"Temei a Deus, e dae-Lhe gloria..."
"Caiu, caiu Babylonia..."
"Se alguem, adorar a besta e sua imagem, e receber o signal do seu nome... o tal beberá do vinho da ira de Deus..."
Apoc. 14: 6-12.

"Liga o Testemunho, sella a Lei entre os Meus discipulos."
Isa. 8: 16.

Observador da Verdade

A Lei — E ao Testemunho... Isa. 8:20.

Apocalypse 18:1-4.

ANO XVII | Suplmento de "O Fiel Orientador" | NÚMERO 6

A VERDADEIRA RIQUEZA

Todos os tesouros do universo estarão abertos ao estudo dos remidos de Deus. Livres da mortalidade, alçarão vôo incansável para os mundos distantes — mundos que fremiram de tristeza ante o espetáculo da desgraça humana, e ressoaram com cânticos de alegria ao ouvir as novas de uma alma resgatada. Com indizível deleite os filhos da terra entraram de posse da alegria e sabedoria dos sêres não caídos. Participam dos tesouros do saber e entendimento adquiridos durante séculos e séculos, na contemplação da obra de Deus. Com visão desanuviada olham para a glória da criação, achando-se sóis, estrêlas e sistemas planetários, todos na sua indicada ordem, a circular em redor do trono da Divindade. Em tôdas as coisas, desde a mínima até a maior, está escrito o nome do Criador, e em tôdas se manifestam as riquezas de Seu poder.

E ao transcorrerem os anos da eternidade, trarão mais e mais abundantes e gloriosas revelações de Deus e de Cristo. Assim como o conhecimento é progressivo, também o amor, a reverência e a felicidade aumentarão. Quanto mais aprendem os homens acêrca de Deus, mais Lhe admiram o caráter. Ao revelar-lhes Jesus as riquezas da redenção e os estupendos feitos do grande conflito com Satanás, a alma dos resgatados fremirá com mais fervorosa devoção, e com mais arrebatadora alegria dedilharão as harpas de ouro; e milhares de milhares e milhões de milhões de vozes se unem para avolumar o potente côro de louvor.

"E ouvi a tôda a criatura que está no céu e na terra, e que está no mar, e a tôdas as coisas que nêles há, dizer: Ao que está assentado sôbre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre". Apocalipse 5:13.

O grande conflito terminou. Pecado e pecadores não mais existem. O universo inteiro está purificado. Uma única palpitação de harmonioso júbilo vibra por tôda a vasta criação. DAquêle que tudo criou emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até ao maior dos mundos, tôdas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza e perfeito gôzo, declaram que Deus é amor. — *E. G. White.*

COMO ACAUTELAR-SE DE INFLUÊNCIAS ENGANADORAS

E. G. White

Satanás freqüentemente encontra uma poderosa agência para o mal no poder que uma mente humana é capaz de exercer sôbre outra mente humana. Esta influência é tão sedutora que a pessoa que está sendo moldada por ela, é muitas vêzes inconsciente de seu poder. Deus me mandou falar advertindo contra êsse mal, para que Seus servos não venham a cair sob o poder enganador de Satanás. O inimigo é um obreiro mestre e se o povo de Deus não fôr constantemente guiado pelo Espírito de Deus, será enlaçado e prêso.

Por milhares de anos Satanás tem experimentado as propriedades da mente humana, e chegou a conhecê-la bem. Por suas ações astutas nestes últimos dias, está ligando a mente humana com a sua, e imbuindo-a de seus pensamentos; e está fazendo esta obra de maneira tão enganosa, que os que aceitam sua direção não sabem que estão sendo guiados por êle, à sua vontade. O grande enganador espera de tal maneira confundir as mentes de homens e mulheres, que não seja ouvida voz alguma a não ser a sua própria.

Quando Cristo revelou a Pedro o momento de prova e sofrimento que estava exatamente diante dÊle, Pedro replicou: "Senhor, tem compaixão de ti; de modo nenhum te acontecerá isso". O Salvador ordenou: "Para trás de mim, Satanás." Satanás falava através de Pedro, fazendo-o desempenhar o papel do tentador. A presença de Satanás era insuspeita a Pedro, mas Cristo pôde denunciar a presença do enganador, e em Sua repreensão a Pedro, Êle se dirigiu ao verdadeiro adversário.

Numa ocasião, falando aos doze, e referindo-se a Judas, Cristo declarou: "Um de vós é um diabo." Freqüentemente nos dias de Seu ministério terreno, o Salvador enfrentou Seu adversário em forma humana, quando Satanás, como um espírito imundo, tomava posse de homens. Satanás se apodera das mentes dos homens, hoje. Em meus labôres na causa de Deus, tenho repetidamente enfrentado os que desta maneira eram possessos, e, em nome do Senhor, tenho repreendido o mau espírito.

Não é por fôrça que Satanás toma posse da mente humana. Enquanto os homens dormem, o inimigo semeia joio na igreja. Enquanto os homens estão espiritualmente dormindo, o inimigo realiza sua obra de iniqüidade. Seus súditos "não a entendendo", êle arrebata a boa semente lançada no coração. Quando homens e mulheres estão nesta condição, quando sua vida espiritual não está sendo constantemente alimentada pelo Espírito de Deus, Satanás pode imbuí-los de seu espírito e levá-los a fazer as suas obras...

Rogo que seja afastada da vida tôda ação que não leva a aprovação de Deus. Estamo-nos aproximando do fim da história da terra; a batalha está-se tornando cada dia mais feroz. Está determinado um dia em que os homens que se têm curvado às ordens de Satanás, a si mesmos se verão objetos da ira de Deus, quando o Juiz de tôda a terra pronunciará a sentença contra Satanás e seus adeptos: "Apartai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos." Carta 244, 1907.

OBSERVADOR DA VERDADE

Boletim oficial da União Missionária dos A.S D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

Diretor: André Lavrik

Redator responsável: Ascendino F. Braga

Escritório: R. Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452

Redação, Administração e Oficinas:

Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, V. Matilde, S. Paulo

Correspondência à

Editôra Missionária "A Verdade Presente"

Caixa Postal 10.007 — São Paulo.

CONTEÚDO DÊSTE NÚMERO: — A Verdadeira Riqueza — Experiências com a "Classe Numerosa" no Campo Sul-riograndense — Notícias — A Maçã não Cai Longe da Macieira — Não Dês Lugar ao Pessimismo — Porque Leio a Bíblia — Funções e Aptidões dos Professôres — Como Ensinar os Menores — Relatório de Colportagem — O Dom de Profecia na Igreja Cristã - XVI.

EXPERIÊNCIAS COM A "CLASSE NUMEROSA" NO CAMPO SUL - RIO - GRANDENSE

João Devai

"Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam; não o impeças, alonga as tuas cordas, e afirma bem as tuas estacas. Não temas, porque não serás envergonhada; não te envergonhes, porque não serás confundida..." Isa. 54:2, 3.

Obedecendo a essa ordem ligada com preciosas promessas de êxito e proteção, é que nós nos empenhamos em atender os clamores macedônicos que vêm de tôdas as direções da vinha do Senhor, em resultado da operação maravilhosa do Espírito de Deus nos corações de almas sinceras que desejam as boas novas de salvação em Cristo Jesus, reveladas à humanidade.

O Senhor tem providenciado meios eficientes em todos os tempos para a ampliação de Sua obra, e, em nossos dias, ordenou a colportagem. Deus ordenou que, por meio da colportagem, seja apresentada ao povo a luz da Verdade Presente. Esta é a obra que o Senhor quer que façamos na atualidade. Todos os que se consagram a Deus com o fim de trabalhar na colportagem, estão contribuindo com a obra de levar ao mundo a última mensagem de admoestação. Realmente a colportagem tem sido em nosso tempo o meio mais bem sucedido para alcançar pessoas inquiridoras da verdade, no meio das igrejas nominais.

Desejo aqui relatar uma experiência feita pelos jovens colportores José Tuleu e Francisco Devai, junto com o signatário e outros obreiros, na cidade de Uruguaiana, fronteira do Brasil com a Argentina. Os jovens acima mencionados, empenhados na sua missão de visitar tôdas as famílias daquela localidade, bem como os membros de tôdas as corporações religiosas, logo entraram em contacto com membros da igreja grande, aos quais distribuíram folhetos da Coleção "Laodicéia".

Como em outros lugares, também ali a mensagem direta da Testemunha Verdadeira despertou interêsse em alguns, que aceitaram visitas e estudos de nossos colportores, sendo, porém, logo advertidos por vários pastôres da "classe numerosa" que procuraram por todos os meios impedir que chegasse mais luz às almas. Como não conseguiram abafar o interêsse dos recem-despertados, procurou intimá-los a retirarem-se da localidade, como se a "classe numerosa" tivesse o monopólio da cidade, para fins de evangelização.

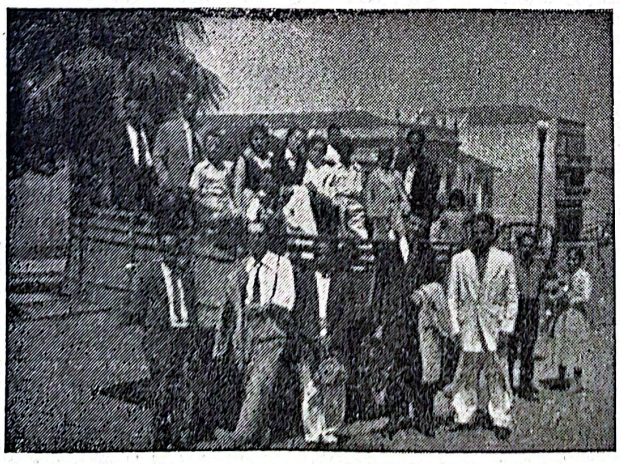
Certa noite, após a conclusão do santo sábado, dia 8 de setembro de 1956, estávamos a caminho de uma visita, quando fomos surpreendidos por um interessado que vinha ao nosso encontro, comunicando-nos que o pastor local estava-nos esperando para uma polêmica pública. Ainda que não seja êste nosso método de trabalho, fomos obrigados a enfrentá-lo, pois estava desafiando a verdade. Como, depois de várias horas de palestra, não logrou vantagem, retirou-se muito enfurecido e

resolveu lançar mão de outros recursos, para fazer silenciar a voz da Reforma. Assim, denunciou-nos logo às autoridades policiais, acusando-nos de perturbadores, como foi acusado Elias por Acabe. (I Reis 18:17-18). Procurou também explorar a nossa fidelidade à lei de Deus para acusar-nos de insubmissão às leis dos homens. (Atos 5:29). Em resultado, recebemos cinco intimações para comparecermos no dia 18 de setembro de 1956 à delegacia, a fim de prestarmos esclarecimentos. Entregamos o caso nas mãos do Senhor, com orações, e apresentamos as razões de nossa fé em tudo que nos interrogaram, e as dignas autoridades nos despediram em paz, ignorando a atitude do nosso acusador, a quem prometeram dar alguns conselhos. Como vemos, a "classe numerosa", tendo passado para as fileiras do adversário, e estando agora unindo-se mãos a mãos ao mundo parece querer antecipar o cumprimento da terceira fase da profecia contida no "Conflito", pg. 608. Assim é que as profecias a respeito da classe numerosa que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo, mas que não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona a sua posição, passando para as fileiras do adversário...

"Homens de talento e maneiras agradáveis" da "classe numerosa", desde já "empregam sua capacidade em enganar as almas", tornando-se os piores inimigos de seus ex-irmãos. "Quando os observadores do Sábado forem levados perante os tribunais para responder por sua fé, êstes apóstatas serão os mais ativos agentes de Satanás para representá-los falsamente e os acusar e, por meio de falsos boatos e insinuações, incitar os governantes contra êles". — Conflito, pág. 608.

Alguns dias depois dessas experiências, chegaram os nossos irmãos Paulo Tuleu, dirigente da nossa obra no Uruguai, e Antonio Spethmann, do Campo Missionário Sul-riograndense, os quais, em seguida, tomaram a responsabilidade do trabalho. Como primícias da obra de Reforma em Uruguaiana, duas almas já foram recebidas na igreja pelo batismo, uma vinda da igreja metodista e outra da igreja grande.

Além dessas, várias famílias continuam sendo visitadas pelo irmão Antonio Spethmann. Sòmente a eternidade revelará o resultado completo dos esforços feitos pelos nossos colportores. Em tôda parte os soldados da vanguarda abrem novos campos em meio a preconceitos e perigos. Que as palavras inspiradas, do fiel apóstolo, em I Cor. 15:58, estimulem a nossa fé, ânimo e coragem na obra do Senhor!



Regressando do batismo.

Batismo nas cercanias de Uruguaiana.

NOTÍCIAS

DA ASSOCIAÇÃO RIO-MINAS-ESPÍRITO SANTO

Escreve-nos o irmão Francisco Devay:

"...De todos os campos temos boas notícias. Há bom despertamento e bom ânimo em Belo Horizonte, em Vitória, em Macaé, etc., e aqui (no Rio) também temos sido visitados por muitas almas novas. Por tudo desejamos louvar ao Senhor, que ainda com carinho está atraindo as almas..."

DE VILA DO ITAPEMIRIM

Escreve-nos o irmão Francisco Devay:

Neste lugar do Espírito Santo, tivemos há pouco tempo um batismo de 8 almas... Com êste batismo, o número de irmãos lá aumentou para 16 e temos muitos interessados. Temos 35 membros na Escola Sabatina, segundo as últimas informações... O Prefeito nos concedeu um terreno para a construção de um templozinho..."

DE RECIFE

Escreve-nos o irmão Antonio Pinto:

"...Temos muitos interessados. Os adventistas (da "classe numerosa") estão sendo despertados por todos os lados, e os sinceros se estão manifestando... Espero as vossas orações por nós..."

DE MONTEVIDÉU

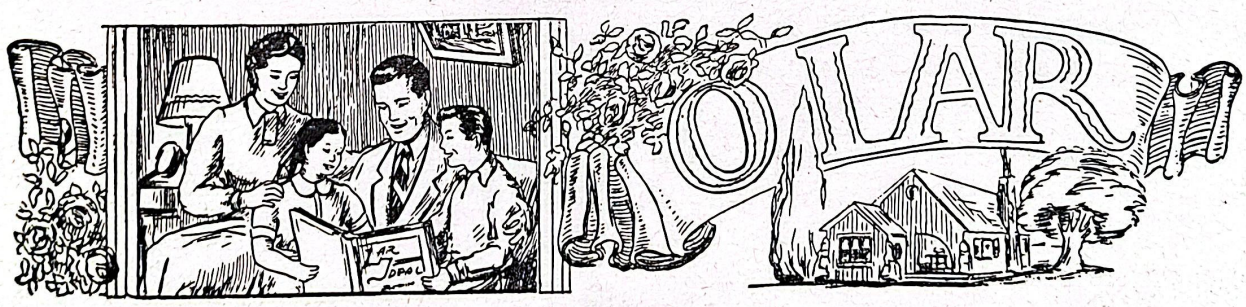
Escreve-nos o irmão Paulo Tuleu:

"...Aqui na Capital estamos empenhados em semear sempre. Aos domingos temos reuniões públicas... Fazemos visitas..."

DE CURITIBA

Escreve-nos o irmão Waschington Luiz Bueno:

"...O trabalho aqui, graças a Deus, tem tomado novos impulsos, e algumas almas já estão participando desta gloriosa esperança, apesar de não termos atendido o campo como desejávamos..."



A MAÇÃ NÃO CAI LONGE DA MACIEIRA

É cheio de significação o provérbio inglês que diz: "A maçã não cai longe da macieira". Significa: "Tal mãe, tal filho".

O filho é deveras o espelho da mãe. A mãe que observa seu filho, nêle encontra um reflexo de si mesma.

A causa primordial de tal semelhança é o poderoso instinto que Deus deu à natureza humana: o instinto da imitação.

Todos, mais ou menos, sem nos darmos conta disso, obedecemos a essa grande lei natural. Em virtude dessa lei, nós nos transformamos à imagem daquilo que

contempl mos. Seguimos, de preferência, os caminhos já rasgados pelos nossos pais, em obediência instintiva à lei do menor esfôrço, a que, por natureza, estamos todos sujeitos.

Tendemos, por via de regra, a proceder como os outros Assimilamos, assim, por nós mesmos, as idéias já formadas, em vez de, por nós mesmos, raciocinarmos com tôda a fôrça do nosso espírito.

Por isso, não há ensino mais convincente do que o exemplo. E se, como conseqüência lógica das coisas, juntarmos o ensino teórico ao exemplo prático, a eficiência será muito maior.

Eis as grandes fôrças de que dispõe a mãe. Depende dela o querer e o saber empregar essas fôrças para encaminhar seus filhos para a vida vitoriosa.

Desde que há tanta perversão de caráter na infância e na juventude, faz-se cada vez mais mister que as palavras e a atitude da mãe representem o que há de nobre, elevado e verdadeiro. As crianças são prontas para apanhar todo gesto de afetação, orgulho, malícia ou falsidade. Os pais não podem impor-se ao respeito dos seus filhos, a não ser que revelem em seu próprio caráter os princípios que procuram ensinar-lhes.

Dizia Vauvenargues, nas suas "Reflexões e Máximas":

"Como a criança é imitadora, vale mais o exemplo do que a lição. Muitas vêzes, são tardios os talentos do espírito, mas o caráter quase sempre é precoce, porque a criança cedo revela, não o que há de saber, mas como há de proceder."

Pode dizer-se com acêrto que a criança é um espelho em que se refletem as ações da mãe.

"Verdade alguma apresenta a Bíblia em mais clara luz", escreveu E. G. White, "do que haver perigo em nos desviarmos do que é reto uma única vez que seja, perigo êste tanto para o que faz o mal como para todos os que são atingidos pela influência do mesmo. O exemplo tem uma fôrça maravilhosa; e quando pôsto do lado das más tendências da nossa natureza, torna-se quase irresistível". E acrescenta: "O fato de que o ensino das Escrituras não tem maior efeito sôbre a juventude, é devido a que tantos pais e mestres professam crer na palavra de Deus, enquanto sua vida nega o poder dela".

Monsenhor Mioland, no seu "Mandamento de 1843", dizia:

"As crianças atendem pouco, mas imitam de boa vontade. A leviandade peculiar dos seus tenros anos depressa lhes faz esquecer o que lhes dizem, mas fazem, como se fôsse da sua iniciativa, o que vêem fazer, e imitam. Ora, se Deus lhes deu êsse misterioso instinto da imitação, por isso mesmo impôs aos pais a obrigação de lhes darem só exemplos que conduzam à prática do bem".

"As palavras dos sábios são como aguilhões, e como pregos bem fixados pelos mestres das congregações", e os seus bons exemplos são um martelo a fazê-los penetrar até o âmago do coração.

Conta-nos um escritor uma história de um pai que espancou seu filho por ter jurado, e que êle mesmo jurou enquanto o espancava, fazendo, portanto, mais mal com o seu exemplo do que bem com a sua correção.

Se um pai dá ao seu filho uma boa instrução, e, ao mesmo tempo, lhe oferece um mau exemplo, traz-lhe com uma mão alimento e com a outra veneno.

"A inocência da intenção nada diminui da malignidade do exemplo", dizia Robert Hall.

"O preceito é uma instrução escrita na areia. Cobre-a a maré e a escrita desaparece. O exemplo, porém, é uma instrução gravada na rocha; é uma lição que não se esquece fàcilmente", ensinava William Ellery Channing.

Bonald, na sua "Legislação Primitiva", dizia:

"Para se instruir, aproveita a criança quase tanto o que se diz e faz diante dela,

como o que se diz e faz em seu proveito. Devemos, pois, respeitar cuidadosamente os olhos e os ouvidos das crianças."

E, baseado nas suas observações práticas, Bonald acrescentou:

"A primeira lição da criança — a instrução que o homem não pode avaliar em tôda a extensão e influência — consiste mais em hábitos do que em raciocínios, mais em exemplos do que em lições diretas; isto é, mais do que a criança vê do que no que ela escuta. E é igualmente funesto para a educação infantil não nos expormos diante das crianças à observação, dando-lhes a entender que receamos ser observados".

Eis aqui uma nota que revela grande clarividência infantil. Muito prejudicamos a formação moral dos nossos filhos, quando lhes damos a impressão, ainda que tênue, de que desejamos esconder-nos dêles para falar ou agir. Esta impressão tem forte influência sôbre o seu espírito. Ficam preocupados, e, finalmente, decidem verificar por si mesmos, com tôda a atenção, o motivo por que nos ocultamos.

Se empregamos precauções para não sermos vistos nem ouvidos pelos nossos filhos, isto os impressiona fortemente, pois os pequeninos, curiosos, desejam saber tudo. Começam a ver mistérios, suas ingênuas imaginações são estimuladas, e, pouco a pouco, se convencem de que há no mundo duas espécies de verdades: as que se dizem e as que se ocultam.

E, chegando os menores a esta convicção, atentam ansiosamente aos enigmas que se lhes afiguram ao espírito curioso.

É òbviamente nociva aos menores esta condição mental. Compreendem, logo, que êles têm igualmente muitas coisas a ocultar — coisas que sabem seriam reprovadas e que, por isso, procuram encobrir. Vem daí a dissimulação, que é o primeiro passo para o desastre psicológico dos jovens: a mentira.

E há pais tão imprudentes que, quando seus filhos lhes confessam uma verdade pecaminosa, em vez de os aconselharem amorosamente, os espancam por terem feito o mal que acabam de confessar. Assim educam seus filhos a pecar ainda mais, acrescentando ao pecado dos atos indignos o pecado da mentira.

Outra imprudência dos pais é negarem-se a responder às ingênuas perguntas dos seus filhos. — "És pequenino demais; os meninos não devem saber isto, ver aquilo, fazer aquiloutro" — é o que se limitam, freqüentemente, a dizer-lhes. Ora, a resposta — "tu és ainda criança" — não satisfaz um espírito investigador.

Freqüentemente é impossível darmos aos menores a razão exata das coisas. Entretanto, com algum esfôrço, podemos sempre apresentar-lhes explicações apropriadas à sua inteligência infantil, que ao mesmo tempo satisfaçam a sua curiosidade e removam das suas mentes a preocupação quanto aos possíveis enigmas da vida.

Os pais, especialmente a mãe, façam o que fizerem, têm junto de si pequenas testemunhas que sempre estão alerta a observar todos os atos de sua vida. Por isso, ponham pai e mãe tôda a atenção no que vão dizer ou fazer. Pensem antecipadamente se isto ou aquilo poderá excitar a curiosidade dos menores, pondo suas mentes em embaraço e criando problemas para os próprios pais, ao pretenderem dar aos seus filhos explicações sinceras.

Eis a disciplina moral a que devem cingir-se pai e mãe, para poderem erigir sôbre sólida base a estrutura moral dos filhos. Que valor podem ter tôdas as lições que dermos aos nossos filhos, se destruímos todo o efeito dessas lições não as aplicando a nós mesmos? A melhor educadora dos filhos é a vida cheia de bons exemplos. O bom exemplo não é só a lição da vida, mas também a vida da lição.

"As crianças têm mais necessidade de modelos do que de críticos", disse José Joubert.

"Na primeira parte da minha vida", disse Francis Quarles, "quase me traí aos princípios da incredulidade; havia, porém,

em favor do cristianismo, um argumento que eu não podia refutar, a saber, o caráter e exemplo coerentes de meu pai." E acrescentou: "Não podes repreender nos teus filhos as práticas que êles vêem em ti. Até que a razão amadureça, os exemplos dirigem mais que os preceitos. Qual teu procedimento aos olhos dos teus filhos, tal é o dêles às tuas costas".

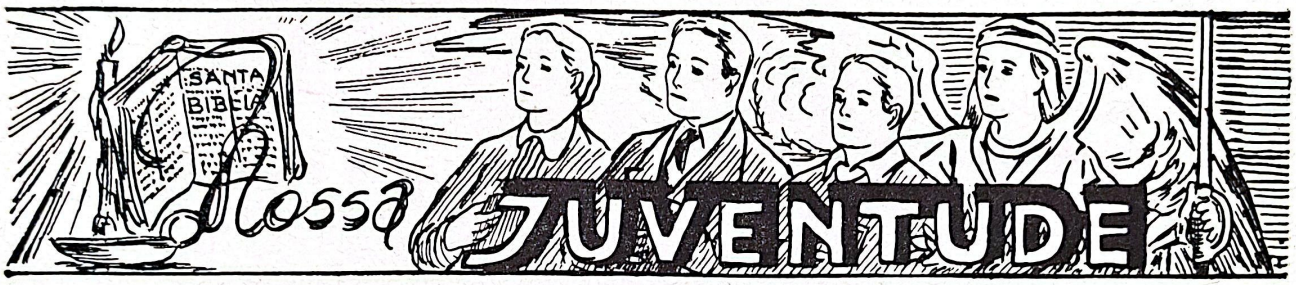
Vem a propósito a célebre frase de Franklin:

"Ninguém prega melhor do que a formiga, e ela nada diz".

"O simples dá crédito a cada palavra (do seu próximo), mas o prudente atenta para os seus passos", é o que lemos em Provérbios 14:15.

"Não há", dizia Manuel Bernardes, "modo de mandar ou ensinar mais forte e suave do que o exemplo: persuade sem retórica, reduz sem porfia, convence sem debate, tôdas as dúvidas desata e corta caladamente tôdas as desculpas".

A Redação



NÃO DÊS LUGAR AO PESSIMISMO

Alfonsas Balbachas

Não te apiades nunca de ti mesmo. Nunca penses que és um coitado, vítima da injustiça ou má sorte. Tais pensamentos têm efeito funesto sôbre ti mesmo, se lhes abres a porta. Êles te paralizam e te aniqüilam. São manias deprimentes. Não resolvem problemas, antes os complicam e tornam sua solução cada vez mais difícil. Não penses que a sorte, enquanto aos outros tem por filhos diletos, a ti tem-te por enteado. Não há motivos para queixumes, senão todos teriam o direito de queixar-se, porque não só tu, mas todos, pensam ter motivos, e mais pesados que os teus.

O homem sempre se queixa. Queixa-se de tudo e de todos e não se lembra de si mesmo, pois ignora quão miserável é. "De que se queixa pois o homem vivente?", diz a Bíblia; "Queixe-se cada um dos seus pecados". Lam. 3:39.

Que o homem nunca está satisfeito com sua sorte, é uma verdade de todos conhecida, e é apenas poucos dias menos velha que o próprio mundo. Já Hipócrates escreveu:

"O homem é cheio de contra-sensos, vazio de obras retas, cheio de imensos labôres inúteis,... nunca cessa de adquirir e sempre anda preocupado com a idéia de ter cada vez mais...; uns compram cães, outros compram cavalos, outros circunscrevem uma vasta região, à qual chamam sua, e querem ser donos de grandes domínios, quando nem sequer são donos de si mesmos. Apressam-se a desposar mulheres às quais êles logo repudiam. Amam e depois odeiam... Não possuindo riqueza, êles a desejam; possuindo-a, êles a escondem e a dissipam... O que procuram é o que não está à sua porta: quando habitam no continente, querem o mar; quando habitam em ilhas, querem o continente. Os governantes e os reis consideram

felizes os particulares; êstes, por sua vez, desejam a realeza. Quem dirige uma cidade inveja o operário; o operário inveja o chefe."

Se não tens o que queres, deves querer o que tens. "De fato," escreve o apóstolo S. Paulo, "grande fonte de lucro é a piedade com contentamento. Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dêle; tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes. Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição. Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males." I Tim. 6:6-10.

Quando, andando de um lado para outro, te assomarem muitas coisas que não tens, e que fazem parte da vida infectada pelos germes da opulência, do luxo, da extravagância, da ociosidade e da corrupção, deverás fazer sãos apelos à tua razão, dizendo: "Quantas coisas de que nunca terei necessidade! pois nunca poderei comer senão uma refeição por vez, nunca poderei vestir senão um terno de cada vez, nunca poderei dormir senão em uma cama de cada vez, etc. Para que o excedente?" Sentirás, então, prazer no gôzo daquilo que possuis e não no desejo de possuir o que não possuis.

Se não és bem sucedido nos teus empreendimentos e sofres reveses, não te desanimes. Os grandes homens, muitas vêzes experimentaram adversidades e tiveram que recomeçar a tarefa em que fracassaram, até, após repetidas tentativas, alcançarem êxito.

Não deves nunca dizer: "Tudo parece ser contra mim."

"Se te mostrares frouxo no dia da angústia, a tua fôrça será pequena". Provérbios 24:10.

Dize, pois, sempre: "Tudo parece ser favorável a mim. Esforçar-me-ei. Lutarei. Se não obtive bom resultado até agora, é porque não fiz exatamente como deveria ter feito. Mas, de qualquer maneira, não foi debalde meu esfôrço. Se até aqui nada alcancei, alcancei pelo menos a experiência que me habilitará a vencer nas próximas tentativas."

Se tua coragem, teu entusiasmo, teu otimismo aumentarem apesar dos teus fracassos, os quais deverás sempre considerar como útil escola, sairás afinal triunfante. Lembra-te sempre do que a "água mole" é capaz de fazer com a "pedra dura".

Os chineses têm por costume chegar diàriamente perante o espêlho, com uma dose de bom humor, e persuadir-se com expressões de ânimo, entusiasmo e otimismo. É um procedimento que, à primeira vista, se dirá pueril, mas a sua eficácia é comprovada.

As palavras não são apenas um indício do que se acha no coração. Elas têm o poder de reagir sôbre a mente. Os homens são influenciados por suas próprias palavras. Muitas vêzes, levados por momentâneo impulso, instigados pelo ódio, o ciúme, a inveja, o orgulho, exprimem aquilo em que realmente não crêem. Essas expressões, todavia, reagem sôbre seus pensamentos. São enganados por suas próprias palavras, e chegam a crer como sendo verdade aquilo que disseram. Tendo uma vez exprimido um ponto de vista conscientemente errôneo, seus maus sentimentos os impedem de se retratarem, e tentam provar acharem-se com a razão, até que chegam a crer ser realmente como dizem. É, pois, perigoso proferir palavras de crítica destrutiva. Por outro lado, porém, é benéfico emitir, de si para si, palavras encorajadoras, palavras que inspirem confiança na certeza do êxito e da vitória.

"Evita os desgostos", dizia Jefferson, "pois são apenas frutos da tua imaginação".

Certas coisas não são más em si mesmas, senão para aquêle que as tem como más. O serem certas coisas boas ou más, é, em muitos casos, e até certo ponto, uma questão relativa ao modo de ver de cada indivíduo. As coisas tomam a

côr do vidro através do qual as olhamos. O pessimista toma um vidro vermelho e vê tudo vermelho — sinal de perigo; já o otimista toma um vidro azul e vê "tudo azul". Para uns o mundo é árido, triste, sombrio, feio; para outros o mesmo mundo é fecundo, alegre, belo. O homem que ama a beleza a vê em cada estrêla, em cada nuvem, em cada lago, em cada montanha, em cada floresta, em cada prado, em cada flor. Quase tôdas as coisas têm seu lado negativo e seu lado positivo, sua parte feia e sua parte bela. Não percas muito tempo em olhar aquela; olha mais esta.

PORQUE LEIO A BÍBLIA

Por Waschington L. Bueno

Leio a Bíblia, porque, através de suas páginas, encontro tudo o que diz respeito à minha salvação. Tudo o que eu preciso para meu confôrto em todos os momentos, na Santa Bíblia acho com sobejo! E, como muitos dizem que a Bíblia é uma fonte inesgotável, eu também desejo unir a minha voz à dêstes, porque leio há mais de um decênio, e confesso sinceramente que sou ainda um dos menores no seu conhecimento'. Sim, ainda que eu tivesse atingido o último grau de cultura, teria de expressar de coração as mesmas palavras do sábio apóstolo, que disse: "E se alguém cuida saber alguma coisa, ainda não sabe como convém saber". I Cor. 8:2.

Leio a Bíblia, ela é indispensável ao cristão, pois é seu alimento. Disse o Senhor Jesus: "Nem só de pão viverá o homem mas de tôda a palavra que sai da bôca de Deus." S. Mat. 4:4.

Impossível é ao homem viver sem o pão material. Impossível é também conservarmos nossa vida espiritual sem o devido alimento, que é o estudo da Santa Bíblia.

Leio a Bíblia, porque ela é minha luz.

Não vejo o mundo diferente de como o viu Isaías, quando disse: "Porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão os povos". Isaías 60:2. Por isso, com bastante acêrto e confiança, digo: Leio a Bíblia, porque ela me mostra as condições sob as quais posso aguardar o cumprimento das promessas divinas em meu favor.

"Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para os meus caminhos." Sal. 119: 105.

Leio a Bíblia, porque me acho empenhado na luta contra as potestades das trevas, e, como soldado de Cristo, devo enfrentar, armado, o maligno para o vencer. Portanto, é muito certo seguir o conselho do apóstolo S. Paulo que, entre as armas que o cristão deve usar, para apagar os dardos inflamados do maligno, inclui a palavra de Deus. Disse o erudito apóstolo: "Tomai... a espada do Espírito, que é a palavra de Deus." Ef. 6:17.

Leio a Bíblia, porque sua leitura me protege contra a lepra do pecado. "Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra Ti". Sal. 119:11.

Leio a Bíblia, porque é e sempre será, o meu agente purificador. "Como purificará o mancebo o seu caminho? Observando-o conforme a Tua palavra." Sal. 119:9.

Leio a Bíblia, porque ela revela o incomparável amor de Deus que foi manifestado por meio de Jesus Cristo, nosso amado Salvador. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquêle que n'Êle crê não pereça, mas tenha a vida eterna". S. João 3:16.

Leio a Bíblia, porque nela há mais de mil promessas, que são infalíveis para todo aquêle que preenche as condições preestabelecidas. Disse Jesus: "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no

reino dos céus." S. Mat. 7:21. E quando alguém desejou saber a vontade do Pai — condição para herdar a vida eterna — o mesmo Senhor Jesus lhe respondeu: "Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos". S. Mat. 19:17. Por essa expressão do Mestre, vemos em que consiste a vontade do Pai: em que guardemos Seus mandamentos. Eis dois exemplos de promessa condicional.

Leio a Bíblia, e, enquanto a leio, regozijo-me de não ser o único a dar elevado valor à sua leitura. Dentre os muitos homens que gostavam de ler a Escritura Sagrada, cito o pastor J. N. Loughborough, que pregou por setenta e cinco anos a segunda vinda do Senhor Jesus, e leu a Santa Bíblia, tôda, setenta vêzes. Exemplo digno de imitação! Cito também D. Pedro II, que disse: "Eu amo a Bíblia. Leio-a todos os dias, e, quanto mais eu a leio, tanto mais a amo. Há alguns que não gostam da Bíblia. Eu não os entendo, não compreendo tais pessoas; eu a amo; amo a sua simplicidade, amo as suas repetições e reiterações da verdade. Como disse, leio-a cotidianamente e gosto dela cada vez mais".

O que desejo a cada leitor é que dedique bom tempo à leitura dêste Sagrado Livro e que todos o amem de todo o coração.

Escola Sabatina

FUNÇÕES E APTIDÕES DOS PROFESSÔRES

Por Herminio Rodríguez R.

A palavra de Deus nos manifesta que cada pessoa recebe dons especiais. "Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé..." Ef. 4:11-13. E, para o desempenho satisfatório de um dever, além do esfôrço pelo desenvolvimento dos dons recebidos, é indispensável saber duas coisas principais:

a) Função ou papel a desempenhar, e

b) As aptidões elementares e necessárias para o exercício da dita função.

A palavra função inclui um conjunto de atividades pedagógicas a exercer em tôrno dos que recebem o ensino, no desenvolvimento do fenômeno educativo. Eis aqui as principais:

1 — Função hodogética ou guiadora — encaminhada a guiar ou conduzir;

2 — Função diascética ou exercitiva — encaminhada a pôr em ação, adestrar;

3 — Função correctiva ou terapêutica — encaminhada a escolher e administrar os meios para melhora;

4 — Função correlativa ou mutualista — encaminhada a estabelecer as relações de reciprocidade;

5 — Função hormonótica ou estimuladora — encaminhada a incitar ou mover;
6 — Função simbiótica ou coordenadora — encaminhada a metodizar ou regularizar;
7 — Função auto-didática ou investigadora — encaminhada a indagar ou examinar;
8 — Função compreensiva ou interpretativa — encaminhada a exercitar a percepção e o entendimento.

Para a realização de tão complexa atividade, é indispensável que o professor possua numerosas aptidões.

Entende-se por aptidão: A suficiência, a competência, idoneidade, disposição ou habilidade, para a realização de algo no desempenho de uma profissão.

As principais aptidões podem agrupar-se nas três seguintes qualidades:

1 — Qualidades didáticas,
2 — Qualidades específicas,
3 — Qualidades de liderança.

Qualidades didáticas

a) Aptidão para preparar as lições.
b) Aptidão para utilizar o material didático.
c) Aptidão para desenvolver a sua própria cultura.
d) Aptidão para explicar com clareza.
e) Aptidão para estimular ou entusiasmar os alunos.
f) Aptidão para sintetizar com precisão.
g) Aptidão para elaborar planos e programas.
h) Aptidão para criticar e construir.
i) Aptidão para salientar o religioso acima do profano,
j) Aptidão para apreciar e classificar.

Qualidades específicas

a) Aptidão para a iniciativa em prol da melhora.
b) Aptidão para o entusiasmo e naturalidade.
c) Aptidão para a aceitação de opiniões ou sugestões alheias.
d) Aptidão para a aceitação de responsabilidade.
e) Aptidão para o trabalho metódico, constante e progressivo.
f) Aptidão para o idealismo bem dosado.
g) Aptidão para aproveitar a experiência docente própria e alheia.
h) Aptidão para manter relações inter-profissionais categóricas.

Qualidades de liderança

a) Aptidão para manter a disciplina sem ofender a ninguém.
b) Aptidão organizadora em todo aspecto.
c) Aptidão para melhorar os recursos escolares.
d) Aptidão para conservar devidamente o material escolar.
e) Aptidão para atrair a simpatia dos alunos.
f) Aptidão para adaptar os alunos ao trabalho escolar.
g) Aptidão para exemplificar.
h) Aptidão para ajudar os alunos com alvo pedagógico.
i) Aptidão para criar uma atmosfera de simpatia, de confiança e de colaboração mútua.
j) Aptidão para a imparcialidade.
k) Aptidão para usar a regra bíblica na manutenção da ordem.

Jesus disse: "Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus". Luc. 9:62. A mesma admoestação nos faz hoje com o propósito de que cada dia perseveremos na procura, prática e ensino das Santas Verdades. Esd. 7:10; Mat. 28:20.

COMO ENSINAR OS MENORES — I

Por Herminio Rodríguez R.

Motivação

A maioria dos pedagogos afirmam que:

A criança foi, é e será um problema para os educadores.

Antigamente se definia a criança como um homem em miniatura (homúnculo), em que suas características psíquicas sòmente diferiam do adulto quanto a suas proporções, e não quanto a suas qualidades.

Predomina atualmente a concepção de que a criança é "uma atividade específica" em fase de contínuo desenvolvimento, em luta de adaptação com o meio que o circunda.

Alguns pedagogos, não obstante, afirmam que a criança "é pequena, não pelo fato de não ser grande, mas porque há-de tornar-se grande", e concluem dizendo que "há um abismo entre as crianças e os adultos".

Efetivamente, dito abismo existe: Não pelo fato de que — como muitos crêem — o homem repita, na sua vida, exata e ordenadamente, a evolução da humanidade, desde seu estado incipiente e semi-selvagem até chegar a seu estado de civilização, mas ao contrário, pelo fato de que o abismo de separação que existe por atravessar, entre a criança e o adulto, é para converter o homem adulto e civilizado do século XX ao estado inocente e perfeito do primeiro homem formado à imagem e semelhança de Deus e pôsto no Éden. (Gên. 1:26, 27; 2:8).

Nosso Salvador disse: "Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus". Mat. 18:3. Êle tomou nos seus braços uma criancinha para ilustrar a lição a Seus discípulos, e ensinar-lhes que precisavam "de uma mudança de coração...". "A simplicidade e o esquecimento de si mesma e o confiante amor de uma criancinha, são os atributos estimados pelo Céu". D:328.

Sendo a criança um todo de inocência, amor e simplicidade em luta com os diversos instintos — produtos biológicos da hereditariedade — para adaptar-se ao meio circundante e para adquirir a experiência na sua transição para a vida adulta, precisa grandemente da intervenção imediata dos educadores, pais e professôres.

Figurando como atributos da criança: A incerteza, indecisão, o prazer, a insociabilidade, a imaginação, a curiosidade, etc., ela carece de experiência, critério, vontade e atenção adequadas. Não conhece o mundo nem as suas necessidades intelectuais e espirituais que ameaçam a sua vida futura, fato pelo qual não se interessa por conhecê-lo. Daí a necessidade do emprêgo de certos meios didáticos para despertar o interêsse e manter a atenção das crianças para o ensino das verdades do Evangelho da Salvação.

A "motivação" aparece como o primeiro passo que o professor deve dar no ensino das Lições da Escola Sabatina dos Menores.

A motivação da aprendizagem não é um descobrimento da Ciência Pedagógica dos tempos atuais. Ela foi usada desde a antiguidade, e não sòmente para as crianças, senão também para os adultos e sábios, como podemos apreciar nas Sagradas Escrituras, no caso de Natã e de Jesus em II Sam. 12:2-4 e Mat. 13:1-8, respectivamente.

A "motivação, ou seja, o esforço para despertar espontâneamente as atividades mentais do educando no trabalho de ensino, unindo a tarefa escolar com a experiência, interêsses, valores e aspirações

(Continua na pág. 16)

RELATÓRIO DA COLPORTAGEM DO 2.º TRIMESTRE DE 1957

Colportores	Dias de trabalho	Horas de trabalho	Livros vendidos	Bíblias vendidas	Revistas vendidas	Folhetos distribuídos	Total em Cruzeiros (Venda ao público)
Associação Sul							
Moisés Quiroga	70	377	299	8	172	267	45.455,00
José Silva	29	232	262				33.495,00
Luiz Pereira de Souza	42	303	214		14		29.260,00
José Policarpo da Cruz	78	401	118		72		18.285,00
Antonio B. da Rocha	24	172	176		77		23.150,00
Ivaldete dos Santos	46	173	104		55		14.928,00
Rubem de O. Amancio	38	174	80		40		11.410,00
Günter Bayer	33	138	82		56		11.010,00
Araldo Torchelsen	44	192	59		100		9.310,00
Nelson José do Prado	54	252	54		56		7.810,00
Fernando Pizolito	43	223	50		56		6.985,00
Total	501	2.637	1.498	8	698	267	211.098,00
Associação São Paulo - Goiás - Mato Grosso							
Ary G. da Silva	64	381	712		491		98.564,00
José Gabriel da Silva	62	432	550	5	346		77.255,00
Nercésio Nascimento	55	336	420		410		60.525,00
José Devai	61	411	355	62	159		51.233,00
Francisco Devai	53	360	287	21	183	200	38.935,00
Joaquim Nascimento Cruz	41	288	213	5	132		36.361,00
Desidério Torok	69	504	234				36.015,00
Antonio S. Aguiar	45	252	152				29.817,00
David Katona	64	366	204	38	127		29.613,00
Antonio Convento	58	204	157		203		24.272,00
Antonio S. Dantas	45	252	152				22.040,00
Nelson Pereira	51	342	209		274	310	21.225,00
Martiniano B. Nascimento	44	265	133		215	40	20.149,00
João T. Santana	35	141	127		144		18.185,00
José Enoque Santiago	38	211	128				18.105,00
Benedito M. Barros	22	149	127		58		16.800,00
José T. Santana	45	166	101		88		14.916,00
José Tuleu	33	138	101		22		13.895,00
Antonio Galhardo	36	185	68		72		10.271,00
Ananias Borges	27	143	60		48		8.920,00
Geraldo Nascimento	29	127	53				7.200,00
Jonas de Oilveira	29	129	44		62		6.251,00
Diversos	36	250	61		18	100	6.778,00
Total	1.042	6.032	4.648	126	3052	650	667.325,00
Associação Rio - Minas - Espírito Santo							
Agostinho S. Silva	62	405	890		324	56	120.360,00
João A. de Lima	58	360	253	1	50		38.685,00
José M. Maravilha	44	210	244		248		34.736,00
Pedro P. da Silva	62	315	225		288		28.230,00
Luiz N. Viana	63	332	215		52		24.836,00
Pedro Pereira	36	190	142		54		20.500,00
Leoncio Ruiz	17	97	50				6.870,00
Oséias Teixeira	12	70	39				5.250,00
Mauro de Alcântara	17	96	37				5.205,00
Pedro Tuleu	16	72	37		33		4.931,00
Antonio Rivas Tobal	12	50	16				2.000,00
Total	399	2.197	2.148	1	1049	56	291.603,00
Associação Nordeste							
Antonio Alves da Silva	27	162	171				25.292,00
Manoel Amaro de Freitas	19	111	117				16.118,00
Diversos	41	293	80		13	429	8.641,20
Total	87	566	368		13	429	50.051,20
Total da União	2.029	11.432	8.662	135	4812	1402	1.220.077,20

O DOM DE PROFECIA NA IGREJA CRISTÃ — XVI

Por J. N. Loughborough

Exemplo da influência dos anjos

Na Bíblia há numerosos exemplos do poder e influência dos anjos. Uma vez um anjo passou pelo meio do acampamento dos assírios e matou 185.000 homens (II Reis 19:35). E do ser angélico que veio ao sepulcro de Cristo lemos o seguinte: "E eis que houvera um grande terremoto, porque um anjo do Senhor, descendo do céu, chegou, removendo a pedra, e sentou-se sôbre ela. E o seu aspecto era como um relâmpago, e o seu vestido branco como a neve. E os guardas, com mêdo dêle, ficaram muito assombrados, e como mortos". Mateus 28:2-4. Mas o homem não é o único susceptível à influência da presença dos anjos. Animais ferozes hão sido amansados pela presença dêstes sêres celestiais, como sucedeu no caso dos leões famintos, em cuja cova foi lançado Daniel, os quais ante a presença dos anjos sossegaram e se portaram pacìficamente como se fôssem animais domésticos.

Continuando, referimos como uma comparação, uma vez em que a influência do anjo que sempre está presente quando a Sra. White está em visão, tranquilizou o mau gênio de um cavalo brioso e exaltado: No outono de 1846 o pastor White e sua espôsa queriam ir de Topsham a Poland, que distava cêrca de 30 milhas. Empreenderam viagem num carrinho "de mercado" com assentos para dois, construído sem pára-lama dianteiro e puxado por um potro semi-domado. No lugar do pescante se havia pôsto uma tábua simples e, pendente de uma das barras, um estribo de ferro. Era preciso manejar o animal com o máximo cuidado porque se as rédeas ou alguma outra coisa chegasse a tocar suas ilhargas, costumava dar coices terríveis; e ainda era preciso segurá-lo com a rédea firme para impedir que se pusesse a correr. O dono vivia em Poland. Estando o pastor White acostumado a lidar com potros não domados, creu que não teria nenhuma dificuldade em manejar aquêle. Mas se êle tivesse sabido que aquêle mesmo animal num arrebatamento de fúria já havia causado a morte de dois homens (esmagando um dêles contra as pedras ao lado do caminho) não haveria tido tanta confiança.

Desta vez quatro pessoas ocupavam o carrinho, — o pastor White e sua espôsa no assento da frente, e o pastor Bates com o sr. Israel Damon atrás. De repente, enquanto o pastor White se empenhava em governar seu cavalo e conversava com a Sra. White acêrca da verdade, veio o poder de Deus sôbre o grupo e ela foi arrebatada em visão estando sentada no carro. No mesmo momento em que ela gritou: "Glória!" ao entrar na visão, o cavalo parou e ficou imóvel, com

a cabeça abaixada como se fôsse um cavalo velho adormecido. Ao mesmo tempo a senhora White levantou-se e com o olhar dirigido para o céu deu um passo adiante e desceu do carro apoiando a mão nas ancas do animal. Ao ver isto o pastor Bates exclamou, dirigindo-se ao espôso dela: "O cavalo vai matar a coices esta mulher!" ao que êle respondeu: "O Senhor está cuidando do cavalo agora e eu não quero intrometer-me." Com efeito o animal permaneceu tão quieto como um cavalo velho. À beira do caminho havia um barranco de uns seis pés de altura e mais adiante junto à cêrca uma porção de terreno coberto de pasto. Segundo o pastor Bates o barranco era mui escarpado e êles não eram capazes de subir ali. Entretanto, a Sra. White, sempre olhando para cima, subiu êsse barranco com tanta facilidade como se galgasse os degraus de uma escada. Chegada ao terreno coberto de pasto, ela passeou ali por alguns momentos, descrevendo as belezas da terra nova. Logo, sem mudar o olhar, desceu o barranco, foi ao carro, pisou no estribo e, apoiando outra vez a mão na anca do cavalo, subiu ao carro e sentou-se. No ato, sem indicação alguma da parte do que o governava, o cavalo se pôs a andar.

Enquanto sua espôsa estava fora do veículo, o pastor quis provar e ver se o cavalo era manso deveras. Tocou-o com o látego, procedimento que em outras circunstâncias provocava um coice, mas desta vez o cavalo não se moveu. Então deu-lhe um golpe forte, outro e ainda outro mais forte, mas o cavalo não fêz nenhum caso; parecia tão infemino como aquêles leões cujas bôcas o anjo fechou naquela noite que Daniel passou na cova dêles. "Foi um acontecimento solene", disse, depois, o pastor Bates. "Era evidente que o mesmo poder que produziu a visão, sujeitou por um tempo a natureza selvagem do cavalo." O cavalo não lhes deu mais trabalho durante o percurso.

COMO ENSINAR OS MENORES — I

(Continuação da pág. 13)

do aluno; não é outra coisa que a preparação do ânimo, o estímulo dos interêsses, o toque às tendências, o cativar da atenção, o despertamento e orientação para os valores, e um toque às raizes das aspirações vocacionais das criancinhas.

As crianças sòmente prestam atenção quando são levadas pelas necessidades imediatas ou interêsses da atualidade, daí a razão da motivação bem aplicada. Uma boa motivação é como a preparação do terreno para semear, o terreno mental discente para receber a semente do conhecimento divino, comunicado pelo professor.

Uma boa motivação satisfaz a necessidade do educando, visa o fim que o menor quer atingir, e ministra a capacidade que a criança deseja possuir. Faz com que o mesmo educando exija, e mesmo sentencie, a exposição ou apresentação da lição. Os mesmos alunos ficam ávidos por receber os conhecimentos que o professor vai expor. É êsse estado de ânimo que o professor deve aproveitar, sem perda de tempo, para responder às perguntas e satisfazer as indagações dos alunos, expondo o seu tema, tendo presente a natureza de seu dever, o de lavrar e polir pedras vivas para o edifício espiritual da igreja de Cristo. I Pedro 2:5.